

# CONDICIONAMENTO OPERANTE DE SKINNER: A INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO NO ESTÁGIO DE OPERAÇÕES NA SELVA DA SIESP

Flávio de Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Everton Araújo dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata do estudo e análise da possível relação do Condicionamento Operante, descrito por Burrhus Frederic Skinner (1982); e da Motivação Intrínseca, elaborada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci (2000), com o desempenho dos cadetes dos diversos Cursos da Academia Militar das Agulhas Negras. Trata-se de uma pesquisa hipotética dedutiva, baseado em referências bibliográficas, cujo objetivo principal é analisar e comparar as menções que cada Curso obteve no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais no ano de 2017, analisar se há diferenças e levantar a possível causa que explica essas diferenças. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, sendo verificada a relação entre motivação intrínseca e desempenho dos cadetes no referido Estágio. Esse estudo permitiu concluir que quando o cadete possui certa afinidade com o exercício que realizará, a partir do alinhamento da atividade-fim da sua Arma com as atividades da SIEsp, este apresenta um melhor rendimento do que o cadete que não possui tal afinidade.

**Palavras-chaves:** Motivação; Estímulos; SIEsp.

## ABSTRACT

The present work deals with the study and analysis of the possible relation of Operant Conditioning, described by Burrhus Frederic Skinner (1982); and Intrinsic Motivation, elaborated by Richard M. Ryan and Edward L. Deci (2000), with the performance of the cadets of the various courses of the Military Academy of Agulhas Negras. This is a hypothetical deductive research, based on bibliographic references, whose main objective is

to analyze and compare the references that each Course obtained in the Life Stage in the Jungle and Special Techniques in the year 2017, analyze if there are differences and raise the possible cause that explains these differences. The data were analyzed in a quantitative and qualitative way, being verified the relation between intrinsic motivation and cadets' performance in said Stage. This study allowed to conclude that when the cadet has a certain affinity with the exercise that will perform, from the alignment of the end-activity of his Branch with the activities of the SIEsp, this one presents a better performance than the cadet that does not have such affinity.

**Key words:** Motivation; Stimulus; SIEsp.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o tema motivação para o cumprimento de tarefas tem adquirido importância, pois, numa sociedade conturbada com tantos afazeres diários, é impensável concluí-los com a total dedicação e motivação necessárias para o bom cumprimento das mesmas. Exemplo disso é a vida de um cidadão de classe média/ baixa nos dias de hoje, em que, na maioria das vezes, acorda cedo para trabalhar, por vezes em um trabalho extenuante e, ao sair do trabalho, ainda tem que encontrar tempo para sua família e para seu desenvolvimento pessoal, seja um curso de idiomas ou até mesmo uma faculdade.

Seu estudo é relevante para o meio militar, uma vez que os militares, assim como o caso anterior e talvez até em maiores proporções, realizam atividades extenuantes durante toda a sua carreira. Já incorporam ao Exército com a ideia de que irão realmente servir, dedicando-se integralmente à Pátria. Exemplo maior de dedicação exclusiva re-

1 O Autor é Cadete do 4º da Academia Militar das Agulhas Negras.

2 O Autor é Tenente Coronel de Cavalaria Academia Militar das Agulhas Negras. Atualmente é Professor de Sociologia na AMAN.



side no fato de que o militar brasileiro não pode ter uma segunda carreira paralela à das Armas, salvo se for na área da Saúde ou Magistério, que também não fogem da linha de pensamento do “servir”.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva da motivação para a aprendizagem e realização de exercícios de campo, exercícios no terreno, ou seja, atividades inerentes a todo militar combatente de carreira, e se há diferenças de níveis de motivação entre os diferentes perfis de militares.

Faz-se necessário definir alguns conceitos que entendemos como fundamentais para o desenvolvimento do assunto. Primeiramente, o conceito de Motivação, que possui várias definições, pode ser definido como um impulso que leva alguém a tomar alguma atitude, um estímulo que gera uma resposta. Vernon (1973) comenta, logo no início de seu livro *Motivação Humana*: “A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente”. (VERNON, 1973, p.11)

Outro exemplo de que a motivação possui várias definições e significados está em Bergamini (1997):

Se, no início do século, o desafio era descobrir aquilo que se deveria fazer para motivar as pessoas, mais recentemente tal preocupação muda de sentido. Passa-se a perceber que cada um já traz, de alguma forma, dentro de si, suas próprias motivações. Aquilo que mais interessa, então, é encontrar e adotar recursos organizacionais capazes de não sufocar as forças motivacionais inerentes às próprias pessoas... não existe o pequeno gênio da motivação que transforma cada um de nós em trabalhador zeloso ou nos condena a ser o pior dos preguiçosos. Em realidade, a desmotivação não é nenhum defeito de uma geração, nem uma qualidade pessoal, pois ela está ligada a situações específicas. (BERGAMINI, 1997, p.27)

Diante disso, cabe ressaltar que não existe uma só visão a respeito do assunto, não há como afirmar com total certeza que o motivo que leva os cadetes de diferentes armas a lograrem diferentes resultados durante o estágio da SIESP é devido a moti-

vação interna de cada um.

## 2 METODOLOGIA

O foco de pesquisa na diferença dos níveis de motivação entre todos os Cursos da Academia Militar das Agulhas Negras para a realização do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais da Seção de Instrução Especial do ano de 2017, obrigatório para todos os cadetes do 2º ano, buscando compreender se a motivação de cada militar interfere no seu rendimento e, por conseguinte, na sua menção ao final do Estágio. Além disso, buscando compreender também se existem Cursos na AMAN em que os cadetes estariam mais motivados a realizar tal Estágio, ou tais atividades de campo, em detrimento a outros Cursos em que os cadetes, em sua maioria, estariam menos motivados para enfrentar tamanho desafio.

Nossos objetivos foram: analisar a diferença de desempenho de cada Curso na realização do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais da SIESP no ano de 2017 e analisar os possíveis motivos que levam cada curso a chegarem a tal diferença, comparando o quantitativo das diferentes menções de cada curso e, com os dados colhidos, levantar hipóteses que explicam tais diferenças, como a resposta a estímulos e a motivação.

As principais fontes foram: *Sobre o Behaviorismo* (SKINNER, 1982); *O Espírito Militar: um antropólogo na caserna* (CASTRO, 2004) e *Ciência e Comportamento Humano* (SKINNER, 2003).

O presente trabalho está assim estruturado: no desenvolvimento procurou-se fornecer o conhecimento básico sobre o condicionamento operante de Skinner, para a devida compreensão deste Artigo, bem como um conhecimento básico sobre o tema motivação intrínseca e extrínseca, que se confronta com os trabalhos de Skinner e que alicerça grande parte do nosso embasamento teórico. Para a elaboração deste capítulo utilizamos como fontes principais a obra *Sobre o Behaviorismo* e a obra *Ciência e Comportamento Humano*, ambos de Skinner, e *Motivações intrínsecas e extrínsecas: definições clássicas e novas direções* (tradução nossa), de Ryan e Deci.

Na Coleta e Análise dos Dados foram apre-



sentados os resultados do questionário, bem como a relação de menções na SIEsp que qualificam dos Cadete de cada Arma/Quadro/Serviço, além da análise da comparação desses dados e seu resultado, podendo confirmar ou não nossas hipóteses levantadas como solução do problema.

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Revisão da Literatura

Buscando identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre o tema da influência da motivação na realização de atividades, mais especificamente da motivação na aprendizagem, pesquisamos alguns autores; dentre eles, Aloi, Haydu e Carmo, (2014), que abordam o tema da motivação sob uma perspectiva que caracteriza o conceito de motivação aliado aos princípios da Análise do Comportamento voltado à área da aprendizagem, chegando à conclusão de que não se espera que toda motivação parta do aluno, ou no caso do nosso estudo, do cadete, cabendo, assim, ao professor/instrutor estabelecer estímulos para que os alunos/instruendos apresentem uma resposta desejada.

Para Todorov e Moreira (2005), a motivação possui três fontes de estudo, a psicoterapia, a psicometria e a teoria da aprendizagem. Para os psicoterapeutas, não se colocava como importante a questão das diferenças individuais, pois a maneira de definir o objetivo de seu trabalho levava à preocupação primordial com o caso individual. Na psicometria, os testes psicológicos de aptidões representam uma fonte importante para o estudo da motivação, pois constata-se, após estudos, que a utilização desses testes para a classificação de indivíduos dependia de um pressuposto de igualdade na dedicação às tarefas. (TODOROV; MOREIRA, 2005, p.120)

Já na abordagem da teoria da aprendizagem, o estudo de problemas na aprendizagem implicou na existência de variáveis motivacionais que, quando estudadas, foram associadas às teorias de reforço, estudadas por Skinner (1953), contextualizando o estudo da motivação com base na relação da interação organismo-ambiente. Afirmando que nas condições de aprendizagem, quando há um estímulo vindo de

fora, ou seja, uma motivação externa, teremos como resultado uma resposta, que são assim demonstrados:

“O termo “aprendizagem” pode ser mantido proveitosamente no seu sentido tradicional para descrever a redistribuição de respostas em uma situação complexa. Termos para o processo de aquisição podem ser tomados da análise pavloviana dos reflexos condicionados. O próprio Pavlov denominou “reforços” todos os eventos que fortaleçam um comportamento e “condicionamento” todas as mudanças resultantes. No experimento de Pavlov, com tudo, um reforço é associado a um estímulo, enquanto no comportamento operante é contingente a uma resposta”. (SKINNER, 1953, p.72)

#### 3.2 Teoria Behaviorista

O Behaviorismo caracteriza-se pelo estudo do comportamento. Também chamado de “ciência do comportamento” ou, como um de seus grandes autores, Skinner, emprega, a “filosofia do comportamento. Nasceu com os estudos do fisiologista russo Yan Pavlov e foi aprofundado por Skinner, que procurava saber a motivação que uma pessoa ou animal teria para a realização de alguma atividade. Além disso, procurava também entender se essa realização de tarefa poderia ser, de alguma forma, condicionada, ao se alterar no ambiente em que a pessoa ou animal estava inserido. Como o próprio autor, Skinner, levanta as questões:

“Por que as pessoas se comportam de uma certa maneira? Esta era, no começo, uma questão prática provavelmente: Como poderia alguém antecipar e, a partir daí, preparar-se para aquilo que uma pessoa faria? Mais tarde, o problema tornou-se prático num outro sentido: Como poderia alguém ser induzido a comportar-se de uma certa forma? Eventualmente, tornou-se um problema de compreensão e explicação do comportamento”. (SKINNER, 1982, p. 13)

Como forma de encontrar soluções para essas perguntas, Skinner desenvolveu o conceito de condicionamento operante, que ele contribuiu acrescentando esse conceito ao estudo de Pavlov sobre o reflexo condicionado.

Por outro lado, quando tratamos sobre o con-





dicionamento operante de Skinner, observamos que o foco do conceito não é simplesmente a resposta a um estímulo, e sim à probabilidade da resposta tornar a acontecer devido às consequências da mesma, ou mesmo à probabilidade de extinção de respostas, sendo descartáveis as motivações internas para a execução das ações e, por outro lado, são observáveis apenas as motivações externas que podem afetar as ações e seus resultados (SKINNER, 2003). Essas consequências, Skinner chama de reforço positivo, reforço negativo, punição positiva e punição negativa. A respeito do condicionamento operante, Skinner diz:

“(...). Quando um comportamento tem o tipo de consequência chamada reforço, há maior probabilidade de ele ocorrer novamente. Um reforçador positivo fortalece qualquer comportamento que o produza: um copo d’água é positivamente reforçador quando temos sede e, se então enchamos e bebemos um copo d’água, é mais provável que voltemos a fazê-lo em ocasiões semelhantes. Um reforçador negativo revigora qualquer comportamento que o reduza ou o faça cessar: quando tiramos um sapato que está apertado, a redução do aperto é negativamente reforçadora e aumenta a probabilidade de que ajamos assim quando um sapato estiver apertado”. (SKINNER, 1982, p. 43)

De acordo com Skinner, reforço é a ferramenta utilizada para aumentar a probabilidade de ocorrência de uma ação. Para tanto, pode ser utilizado o reforço positivo e o reforço negativo. O reforço positivo é apresentado a um indivíduo como forma de recompensa a uma ação que queremos que torne a acontecer. Já o reforço negativo consiste no fato de retirarmos algo do ambiente que o indivíduo achava prazeroso, para que ele possa apresentar respostas que desejamos.

Além dos reforços, existem as punições, capazes também de influenciar no comportamento. A punição, segundo Skinner, se dá quando queremos extinguir um comportamento de um indivíduo. Podemos dizer que um indivíduo foi punido se diminuiu sua probabilidade de resposta frente a um estímulo (SKINNER, 2003).

Como forma de ilustração, podemos utilizar como exemplo de punição positiva o seguinte fato: o pai repreende o filho, que está desobedecendo,

aplicando-lhe palmadas nas nádegas. Se o comportamento do filho no que tange à desobediência for alterado, ou seja, se o filho parar de desobedecer ao pai, pode-se dizer que “as palmadas” são consideradas punições positivas.

Por outro lado, se algo de agradável ao indivíduo for retirado a fim de que o mesmo cesse com determinado comportamento, ao fato de se retirar esse algo agradável Skinner chama de punição negativa. Podemos exemplificar com o seguinte fato: um filho está apresentando problemas na escola, pois sempre está se envolvendo em brigas. Diante disso, a fim de que seu filho pare de se envolver em brigas, uma mãe aplica-lhe o castigo de proibir de sair à rua nos fins de semana. Caso o filho diminua suas brigas na escola, podemos considerar a ferramenta de proibir de sair à rua como uma punição negativa.

Observando tais ferramentas no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais da SIEsp, podemos perceber que são aplicadas todas as quatro, a fim de favorecer a aprendizagem no referido estágio. O reforço positivo pode ser encontrado quando, ao final da execução de uma pista de orientação, caso o Pelotão de Operações Especiais (PelOpEs) tenha encontrado todos os pontos no devido tempo, é dado um tempo de descanso para o PelOpEs, ou seja, uma recompensa pelo esforço do grupo, a fim de que continuem apresentando bom desempenho durante o estágio.

Já a punição positiva, na mesma situação, pode ser observada quando o último PelOpEs a completar a pista de orientação apresenta que, além de terem ultrapassado o tempo imposto, não conseguiram passar em todos os pontos da pista. Ao PelOpEs é aplicado algum castigo, como a ordem de todo o PelOpEs se molhar no tanque tático. Ou seja, foi empregado uma punição para extinguir o comportamento do grupo de não se esforçar em cumprir o objetivo.

Além do reforço e punição positiva, também podemos observar o reforço e punição negativa no referido estágio. Levando-se em consideração que, ao final de cada atividade, há uma resposta negativa por parte dos instrutores, como a ordem para ir se molhar no tanque tático, caso o estagiário não consiga cumprir bem seu objetivo, no momento em que o estagiário conseguir realizar determinada tarefa a



contento, caso os instrutores retirem o estímulo negativo de mandar ir ao tanque tático, o comportamento de cumprir bem a tarefa será reforçado, e a ação removida de mandar ir se molhar é denominado reforço negativo. Por outro lado, quando se é removido tempo destinado ao descanso dos estagiários que obtiveram grau insuficiente nas provas de tiro, é caracterizado a punição negativa.

Durante todo o estágio, todos os estagiários passam pelo mesmo nível de pressões, reforços e punições, sem distinção entre o grupo social militar a que cada um pertence desde que fizeram suas escolhas de Arma/Quadro/Serviço. Diante desse contexto e a partir das ideias de Skinner, espera-se que todos os estagiários consigam o mesmo nível de desempenho no estágio, pois recebem os mesmos reforços e mesmas punições que caracterizam o aprendizado, segundo Skinner.

### 3.3 Teoria da Autodeterminação

Criada por Edward Deci e Richard Ryan com o objetivo de entender o conceito de motivação intrínseca e motivação extrínseca. Tal teoria expõe o fato de que todas as pessoas são automotivadas e ansiosas pelo êxito. (DECI; RYAN, 2000)

A Teoria da Autodeterminação se opõe à teoria do Condicionamento Operante de Skinner, que estudava a construção da aprendizagem a partir da modificação do ambiente a fim de obter respostas, frente a um estímulo. De acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004), as consequências dos comportamentos dos indivíduos não são fatores limitantes a indivíduos motivados intrinsecamente, o que corrobora para a oposição às ideias de Skinner.

#### 3.3.1 Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca, segundo Ryan e Deci (2000) está relacionada com a busca e superação de novos desafios. Para eles, tal motivação demonstra fielmente a total capacidade do indivíduo frente às intempéries do dia a dia.

Evidencia-se a motivação intrínseca no momento em que uma pessoa realiza uma atividade ou enfrenta um desafio pelo simples prazer de concluí

-lo, sem interesses em espécies de recompensas ou algo do gênero. Sua recompensa reside no ato de conseguir completar aquele desafio. Guimarães (2004) diz que “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação” (p. 37). Diante do exposto, podemos concordar que a motivação intrínseca é uma força espontânea que leva a pessoa a buscar novidades e realizar desafios, tendo como fator motivacional tão somente o fato de se viver essa momentânea busca por desafios.

Por outro lado, deve ser levantada a ideia de que nem todos os indivíduos apresentam a mesma motivação intrínseca para determinadas atividades. Isso significa que as pessoas motivadas intrinsecamente para determinadas atividades possuem relação com tarefas dessa natureza. (RYAN. DECI, 2000)

Além disso, quando aplicamos a teoria da motivação intrínseca na área da aprendizagem, conseguimos observar sua importância para a construção da mesma pois ela contribui para a facilitação da aprendizagem quando o aprendiz possui uma ligação com as atividades a serem aprendidas (RYAN; DECI, 2000).

Por conta disso, de acordo com as ideias de Ryan e Deci, podemos inferir que se o aluno possui uma ligação interna com a atividade a ser aprendida, ou ainda, com atividades da mesma natureza, ou se o aluno consegue encarar a realização de tal atividade como um desafio a ser superado, não de forma negativa, mas de forma a atingir a realização pessoal ao concluir tal desafio, este apresentará um melhor desempenho na realização de tal atividade quando comparado com outro aluno que não tem afinidade com tal atividade a ser aprendida, ou ainda, sente-se indiferente caso consiga concluir a atividade.

#### 3.3.2 Motivação Extrínseca

O conceito de motivação extrínseca, segundo Ryan e Deci (2000), está relacionado com o sentido de se obter uma recompensa ao final da realização de uma atividade. Em outras palavras, podemos dizer que um indivíduo que somente se sente motivado a conquistar um objetivo quando ele enxerga uma



recompensa externa, está motivado extrinsecamente.

Dessa forma, pode-se abordar a teoria existente sobre o tema em questão da seguinte maneira:

Se o cadete, na posição de estagiário, possui como meta a obtenção de uma recompensa caso consiga lograr êxito no transcurso do Estágio, podendo esta ser desde a obtenção de uma boa menção qualificadora ao término do estágio, até o título de “Saci”, ofertado apenas aos que, dentre seus pares, forem selecionados como os cadetes destaques da atividade, podemos inferir que, para tal atividade, o cadete estava motivado extrinsecamente.

Fazendo uma comparação com as duas motivações, podemos observar que a motivação intrínseca se relaciona mais com a construção da própria competência do indivíduo, a fim de conquistar sua autorrealização, diferentemente da motivação extrínseca, que está relacionada com a impulsão de se realizar uma tarefa visando apenas uma recompensa externa. (GUIMARÃES, 2004)

Diante do que encontramos na literatura acerca do tema, podemos identificar algumas questões que nos parecem problemáticas – como explicar se a motivação de uma pessoa é estritamente intrínseca ou extrínseca? Ou, colocado de outra forma, como podemos identificar que um tipo de motivação apresenta melhor resultado que outro?

Dados preliminares apontaram-nos para a possibilidade de haver uma diferença no desempenho, por parte dos cadetes de diferentes Cursos, no estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais da Sessão de Instrução Especial da Academia Militar das Agulhas Negras. Além disso, as causas para essas possíveis diferenças podem ser externas, como a mudança no ambiente ocorrendo de forma equivocada a fim de se obter os mesmos estímulos, ou mesmo internas, partindo-se do princípio que cada grupo social pertencente à Academia possui diferentes motivações intrínsecas.

#### 4. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O primeiro resultado importante que pudemos encontrar foi que notamos uma diferença de

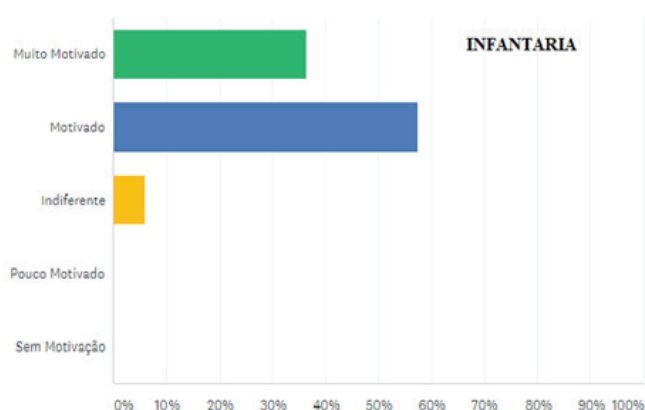
menções nos diferentes Cursos da AMAN. Isso fica evidente na comprovação documental fornecida pela Seção de Instrução Especial, em que é mostrado que as Armas conhecidas por serem mais combatentes, como a Infantaria e a Cavalaria, apresentaram uma média de menções com mais notas B e MB, superior às Armas ditas como mais técnicas, como a Intendência, Comunicações e Material Bélico, que apresentaram uma média de menções menor, com menos notas B e MB. Podemos constatar tais informações na tabela abaixo:

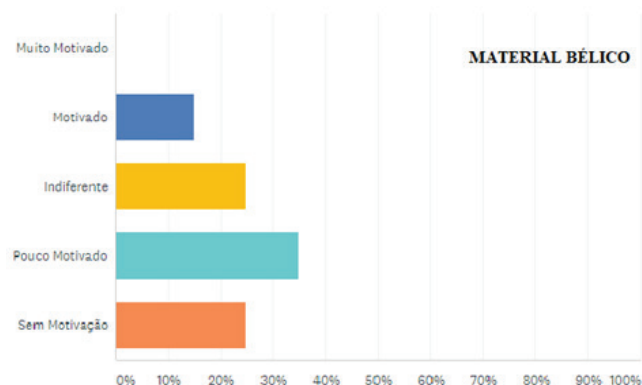
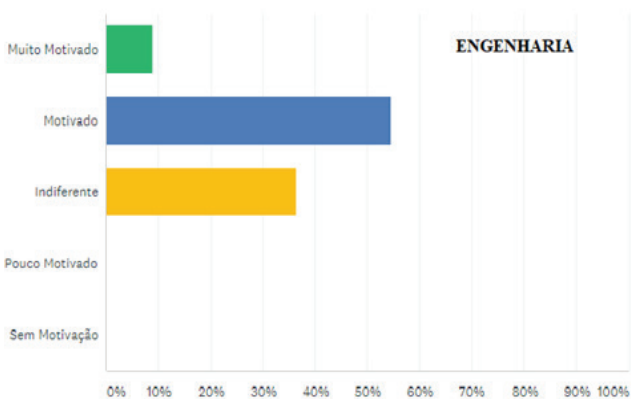
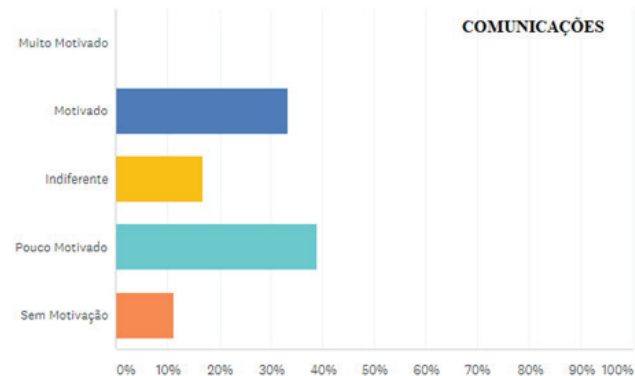
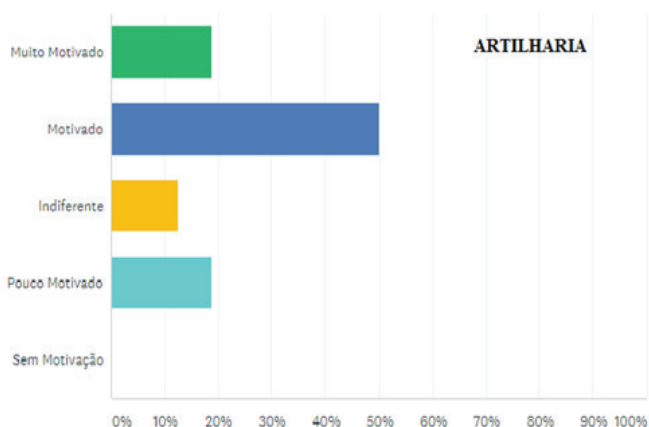
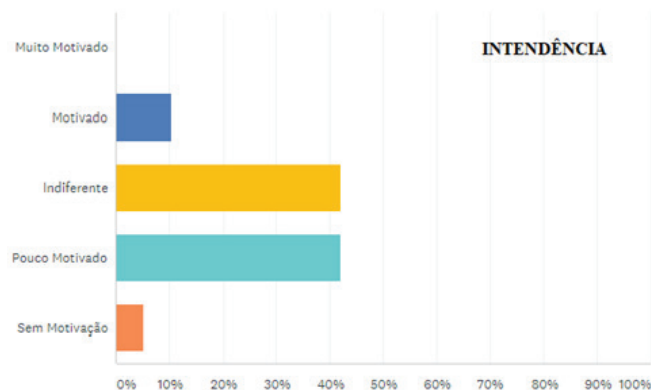
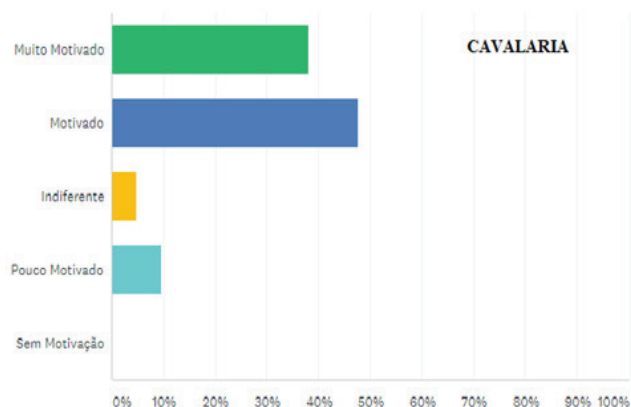
Curso /Menção	MB	B	R	I	SitDiversos
Infantaria	5	70	74	2	3 -trancamento
Cavalaria	1	28	34	2	-
Artilharia	-	13	58	3	1-desligamento
Engenharia	1	15	32	3	-
Counicações	-	9	34	2	-
Intendência	-	14	40	1	-
Material Bélico	-	8	14	1	-
Cad 4º e 3º Ano	-	4	19	3	-

**Tabela 1:** Resultado do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais – SIESP 2017

**Fonte:** Autor

Nos gráficos a seguir, temos a média de respostas, de cada Curso, a cerca da motivação em realizar exercícios no terreno:





Os gráficos acima são fruto de tabulação a partir das respostas do questionário realizado por parte dos cadetes dos sete Cursos do 3º ano de 2018. É importante destacar a quantidade dos dados, pois consideramos somente o universo de resposta dos cadetes que se dispuseram a contribuir, realizando o questionário.





### 3.2 Análise dos Dados

Analisando com mais atenção a tabela de menções da SIEsp, pode-se perceber que apenas três dos sete Cursos possuem cadetes que conseguiram atingir uma menção muito boa, MB, sendo eles a Infantaria, com o maior número de notas MB dos três, apresentando cinco notas MB; a Cavalaria e a Engenharia, com um MB cada. Considerando o total de cadetes do 2º ano que realizaram o estágio, podemos observar que cerca de 49,7% dos cadetes de Infantaria obtiveram menção B ou MB e aproximadamente 44,6% dos cadetes de Cavalaria obtiveram menção B ou MB, vindo o restante a receber uma menção regular ou insuficiente.

Quando observamos essa porcentagem nos cursos ditos “mais técnicos”, podemos ver, claramente, uma diferença: apenas 20% dos cadetes de Comunicações lograram uma menção B, assim como os cadetes de Intendência e de Material Bélico, em que apenas 25% e aproximadamente 34,8%, respectivamente, conseguiram uma menção B, vindo o restante a receber uma menção regular ou insuficiente, apresentando uma grande diferença quando comparados com os cursos de Infantaria e Cavalaria.

Ao observar os gráficos das respostas da segunda questão do questionário “Qual é o seu grau de motivação em relação à realização de Atividades no Terreno?” percebemos os seguintes dados: 93,94% dos cadetes de Infantaria responderam que estavam motivados ou muito motivados; 85,72% dos cadetes de Cavalaria responderam que estavam motivados ou muito motivados, enquanto que apenas 9,52% responderam que estavam pouco motivados.

Em contrapartida, percebemos que os cursos ditos “mais técnicos” apresentaram as seguintes respostas na mesma questão: 33,33% dos cadetes de Comunicações responderam que estavam motivados e 50% responderam que estavam pouco motivados ou sem motivação. No curso de Intendência, apenas 10,53% dos cadetes responderam que estavam motivados a realizar exercícios no terreno, enquanto que 47,37% responderam que estavam pouco motivados ou sem motivação e, no curso de Material Bélico, 15% dos cadetes responderam que estavam motivados e 60% responderam que estavam pouco motiva-

dos ou sem motivação.

Se compararmos esses dados com o que foi obtido no resultado do questionário, podemos perceber que os mesmos Cursos que apresentaram uma média de menção maior, sendo eles os cursos de Infantaria e de Cavalaria, foram os que responderam, também, que estavam mais motivados em realizar exercícios no terreno, bem como em realizar o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais. Além disso, o contrário também se mostra verdadeiro, pois os Cursos considerados “mais técnicos” e que obtiveram uma média menor de menção também foram os que responderam, de maneira geral, que estavam com uma motivação menor para realizar exercícios no terreno, bem como em realizar o Estágio da SIEsp.

Podemos fazer algumas análises explicativas sobre o que foi encontrado. Dentre elas, destacamos que, como houve diferença no rendimento, estando todos sob o mesmo nível de pressão e cobrança exigida durante o estágio, podemos dizer que a teoria a teoria Behaviorista não pode explicar a hipótese pois, como dito anteriormente, como as condições de pressão e cobrança, o que pode ser nomeado como estímulos, eram as mesmas, esperava-se um mesmo aprendizado por parte de todos os cadetes, com pouca variação nos resultados. Porém, o que foi encontrado se difere disso, pois houve, sim, uma grande diferença entre a média de menções. O que, quando se relaciona com a motivação de cada Curso, pode-se notar que os Cursos que já possuem uma atividade-fim alinhada com o que é aprendido no referido Estágio, apresentam cadetes com uma motivação intrínseca maior para a realização do Estágio.

Podemos demonstrar que a hipótese levantada de que os cadetes mais motivados conseguem um rendimento melhor por meio dos estudos de Ryan e Deci a respeito das motivações intrínseca e extrínseca, que fazem parte da Teoria da Autodeterminação, abordado anteriormente, aplicando, na situação, aos cadetes durante o Estágio da SIEsp. De acordo com tais autores, a motivação intrínseca é uma força espontânea que leva a pessoa a buscar novidades e realizar desafios, tendo como fator motivacional tão somente o fato de se viver essa momentânea busca por desafios.

Sendo assim, os cadetes que estavam mais motivados em realizar exercícios no terreno, bem





como o Estágio, são aqueles que são movidos por uma força espontânea, interior, que os levam à busca pela superação de dificuldades. Os autores Ryan e Deci afirmam, ainda, que nem todos os indivíduos apresentam a mesma motivação intrínseca para determinadas atividades. Isso significa que as pessoas motivadas intrinsecamente para determinadas atividades possuem relação com tarefas dessa natureza (RYAN. DECI, 2000).

Pode-se concluir, assim, que o estagiário que possui uma motivação intrínseca maior que os demais, possui mais chances de alcançar, também, um desempenho maior que os demais. Além disso, pode-se concluir, também, que o estagiário que apresenta essa motivação intrínseca de realizar exercícios no terreno pertence, em sua maioria, às Armas mais combatentes, como a Infantaria e a Cavalaria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objetivos analisar a diferença de desempenho de cada Curso na realização do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais da SIEsp no ano de 2017 e analisar os possíveis motivos que levam cada curso a chegarem a tal diferença, comparando o quantitativo das diferentes menções de cada curso e, com os dados colhidos, levantar hipóteses que explicam tais diferenças, como a resposta a estímulos e a motivação.

Os resultados encontrados foram que há, sim, uma diferença de desempenho entre os diversos Cursos da AMAN, inclusive, também há uma diferença na motivação dos diferentes cursos frente a realização de um exercício no terreno.

Destacam-se os resultados dos Cursos de Infantaria e Cavalaria, que apresentaram um maior desempenho no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais de 2017 e, também, apresentaram um maior número de respostas positivas quanto à motivação para a realização de exercícios no terreno.

Destacam-se, ainda, os resultados dos Cursos de Comunicações, Intendência e Material Bélico, que apresentaram um menor desempenho no referido Estágio e, também, apresentaram um maior número de respostas negativas quanto à motivação para a realização de exercícios no terreno.

Diante destes resultados podemos afirmar que, no universo estudado, os Cursos que são considerados “mais combatentes” tendem a apresentar um maior desempenho em exercícios no terreno devido a uma maior motivação para o tal e, além disso, os Cursos considerados “mais técnicos” tendem a apresentar um menor desempenho em exercícios no terreno devido a uma menor motivação para concluí-los, mesmo o exercício, no caso o Estágio da SIEsp, sendo uma atividade inerente a todos os Cursos da Linha de Ensino Militar Bélica.

Se comparados com o que encontramos na teoria que sustentou a pesquisa, podemos explicar os resultados através da motivação intrínseca e da motivação extrínseca, ambas sendo uma força inerente a cada indivíduo, cada um com seu grau de importância, que o fazem realizar suas atividades com determinado desempenho, e a terceira, relacionando uma recompensa externa após realizar a SIEsp.

Portanto, a nossa hipótese de pesquisa foi confirmada, pois, além de termos notado uma relação entre o desempenho dos Cursos no Estágio e a motivação dos mesmos em realizar exercícios no terreno, explicamos o porquê da diferença de motivação, pois cada Curso tem uma atividade-fim, e os Cursos de Infantaria e Cavalaria possuem uma atividade-fim alinhada com os exercícios executados no Estágio.

Os resultados alcançados nesta pesquisa não podem ser generalizados, pois existem variação de motivação entre cada curso, o que pode ocorrer com uma maior relevância em outros anos que forem aplicados o Estágio.

Concluimos então que, no Estágio de 2017, os possíveis motivos que determinaram a diferença de desempenho encontrado nos Cursos foram a motivação intrínseca de cada estagiário e, em menores proporções, a motivação extrínseca.

## REFERÊNCIAS

ALOI, P. E. P., HAYDU, V. B., & CARMO, J. (2014). Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise do Comportamento. *CES Revista Psicologia*, 7, 138-152.

AMAN. Seção de Instrução Especial (1967 - 2017) - 50 anos. Disponível em: <<http://www.aman.eb.mil.br/area-de-imprensa/arquivos-do-alambari/siesp17.pdf>> Acesso em: 05 set. 2017.



BERGAMINI, C.W.(1997). Motivação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

CASTRO, C. O Espírito Militar: Um antropólogo na caserna. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GUIMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004a. Cap.2, p.37-57.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. Contemporary Educational Psychology, n. 25, p.54-67, 2000.

SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. Tradução realizada por J. C. Todorov & R. Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (trabalho original publicado em 1953).

\_\_\_\_\_. Sobre o Behaviorismo. Tradução realizada por M. P. Villalobos. São Paulo: Editora Cultrix, 1982. (trabalho original publicado em 1974)

TODOROV, J. C., & MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 7, 119-132, 2005.

VERNON, M. D. Motivação humana. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

